



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

PRODUÇÃO DA MÍDIA: COMO DISPOSITIVO DE CONSISTÊNCIA NO BLOCO DE CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Marcelo Moreira

Roberta Fin Motta

Centro Universitário Franciscano

Resumo

Variações na busca de prazer por meio de tecnologias na tentativa de individuação e singularidade, na procura de autenticidade, de configurar-se no mundo e envolver-se na sociedade, manifestam intenção de buscar consistência de enunciados vinculados a uma modelização de individualidades. Esse trabalho é um recorte de um projeto de Trabalho Final de Graduação (TFG) em psicologia envolvendo fenômenos dentro desta constelação com estabelecimentos de manifestações dos mass medias. Para entender a relação da mídia entre o processo voltado a produção de subjetividade, objetiva-se analisar a influência da mídia no comportamento contrastando as formas tecnológicas frente a novos objetos e desejos, partindo de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo. Portanto, infere-se que equipamentos coletivos da mídia descentram questões do sujeito para a subjetividade resultando comunicações por mídias propícias e estruturadas para alcançar lugares que definam estilos e fabricam modelos identificatórios para que se veja o mundo por vieses controlados.

Descritores: Subjetividade; Mídia; Contemporaneidade; Capitalismo.

Introdução

A naturalização, do modelo de midiaticização, produz amarrações territorializadas incorporando universos sociais e corporais, muitas vezes, sem que se reflita sobre o personagem que está a todo o momento, formando opiniões a serviço do modelo capitalístico voltado para a economia. Rolnik (1989) propõe que esta influência funciona na maneira de que o sujeito percebe o mundo e se articula com os processos de mudança na ordem do social, que diz respeito à produção de subjetividade. A influência da mídia vai além de uma simples fonte básica de lazer, tratando-se de um lugar extremamente poderoso, no que relaciona à produção e circulação de representações. Tais representações estão relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos e o que devemos fazer com o nosso corpo. (Fisher,1997).

Portanto, os mass mídias, participam diretamente sugerindo, estimulando e delineando determinadas formas de existência coletiva das relações consigo mesmo e com o outro. Além de que, especialmente a televisão, com suas programações diárias, preenchem lacunas sociais e culturais geradas: pela falta de acesso ao teatro, cinema, lazer e informação, tendendo liberar, cada vez mais, “tempo livre” para se entregar ao ócio pré-fabricado para ficar com os olhos apontados para a televisão (Guattari, 2004).

Faz-se necessário uma compreensão dos fenômenos ocorridos dentro deste modelo alavancados através do olhar da psicologia e a relações estabelecidas por manifestações dos mass mídias definido por: televisão com seus sistemas organizados de produções e difusão de informações, geridas por empresas de cunho estatal ou privada, em prol de suas propagandas e telejornais. Já Guareschi (2009), prediz que o processo de “mídiação” inclui processos de circulação e recepção de mensagens informacionais. Então, o intuito deste trabalho é de relacionar a influência da força de coerção social promovida pela mídia na conduta da contemporaneidade e na produção de subjetividade determinantes por eventos da dimensão midiática, contrastando as formas tecnológicas frente a novos objetos e desejos.

Método

Este estudo foi baseado na pesquisa bibliografia, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória e qualitativa. Segundo Leopardi (2002), a pesquisa bibliográfica requer

o acesso à bibliografia prevista para a análise do tema, tempo e precauções sobre a uniformidade dos registros. O autor, ainda, diz que a pesquisa bibliográfica é toda pesquisa realizada em documentos ou fontes secundárias, e abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, rádio, gravações em fita magnética, e audiovisuais, como filmes, televisão, internet. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras, pela organização do material, segundo as tendências ou versões com que determinado assunto é abordado.

A pesquisa exploratória, de acordo com os pressupostos de Gil (2007) busca a partir de uma visão mais geral do tema torná-lo mais aproximativo do objetivo; já qualitativo porque usamos para a coleta de dados bibliografias e documentos dos mais variados autores.

Discussão

O emprego do termo mídia expressiva da palavra latina *media* com conotação de *medius*, a um fim mediador, doravante expressivo singular *medium*, conforme Sarz (2009), no qual, se refere ao que recebe espíritos; cifrando, a oculta diversidade em troca de uma unicidade da difusão, como instrumento mediador do inglês norte americano “media”, delineando a comunicação social e a comunicação de massa - mass media - com função de planejar a amplitude de seu destino e por que a mensagem será veiculada. Outrossim, para o termo mídia que é um termo que está sendo cada vez mais utilizado em nossos dias, abrange todos os meio de comunicação, precisamente, quando se diz: “A mídia influência numa proporção significativa na nossa sociedade” (GARCIA E VIEGAS D’ABREU, pg. 2, 2007).

Exclusivamente, a mídia não ensina sobre produtos e veiculação de ideais, mas constitui uma série de conhecimentos que são incorporados a atividades cotidianas. Destarte, a compreensão de *Comunicação* com origem latina do termo *munu*, significando “ofício público” derivando da adjacência latina *mei* de significado “permutar”. Sarz (2009), ainda prediz de uma permuta pública de relacionamentos dos homens com suas realidades através de diferentes meio ou media. Possibilitando construção de novos enunciados para a

produção de modelos de vida, centrados, no entorno da ferramenta da articulação para processos de mudanças - na ordem do social - e produção de subjetividades.

Segundo Sarz (2009) a questão etimológica da subjetividade, onde a ramificação *sub* significa: “sobre”, mas também “no fundo de”. Nascido da filiação de sujeito, submisso, dirigido a homens com suas realidades produtoras de modificações em indivíduos submissos aos dispositivos midiáticos. Cultivando, mesmo que submisso, um relacionamento do social com a comunicação, essencialmente, travestindo na essência estética de mercadoria reducionista e na arte do consumível em mosaicos de deturpação de identidades, cobrindo e mantendo o assujeitamento, afastando o rumo de condição de indivíduo conhecedor e de ator.

Bauman (2001) propõe que a força emancipadora do sujeito é a submissão, assistida as forças “cegas” opostas e rendidas a coerção social promovida pela mídia; sobretudo não havendo outra condição senão “submeter-se” as normas e “seguir-las”, pois a liberdade não pode ser vencida na contradição a conduta da sociedade. Aquiesce ao entrar no mundo da modernidade fluida o sujeito tem seu comportamento definido não mais por especificidade cultural; por que o “sujeito” já obteve toda sua possibilidade de liberdade com que poderia sonhar, por instituições que estão, cada vez mais, dispostas a deixar a iniciativa individual ao cuidado das definições identitárias reacomodadas por artefatos determinantes e efêmeros inventos da dimensão midiática (BAUMAN, 2001).

A identificação consistiria, portanto, a afirmação da aparência de todo rizoma da vida social, sendo o consumo constituinte de toda a dimensão do capital e da realização pessoal. Conforme Debord (1997) a busca do *ter* e do *parecer* na definição para realização sobre a vida social e se ter prestígio, especificamente, naquilo que não se é. Onde o mundo se converte em imagens formando “seres reais” por meio de dispositivos da mass mídia.

Guattari (1986) se refere a indivíduo como resultado de uma produção de massa, serializado e modelizado. As interações semióticas da individuação do corpo são centralizadas na não totalização da subjetividade, ou seja, a subjetividade é essencialmente fabricada e modelada no registro social, descentralizando a enunciação coletiva da individuação. Subjetividade para Guattari (1986) é um terminal individual que se encontra na posição de consumidor de momentos que dizem do “eu” e se reconhece num corpo ou num sistema personológico. O mesmo autor, preconiza a linguagem como fato social e indivíduo

falante, circunscrita, a oscilação da subjetividade em relação à opressão e a alienação; num tipo de “recipiente” em que se depositariam fluxos exteriores, de forma a articular o modo de diferentes realidades e interações coletivas, sobretudo midiáticas. Onde todos são elementos constitutivos de subjetividades.

Conclusão

A desterritorialização, fundamentalmente, contemporânea à subjetividade entrou na dimensão do nomadismo naturalizado, acentuado por Guattari (1992), que há uma circulação pluralizada, de músicas, slogans publicitários, indústrias capitalísticas, abstendo-se das diferenças e padronizando os espaços e os sentidos da produção de subjetividade sem valor de mercado, contribuindo para a apropriação dos sujeitos pelos mass mídias. Ao se falar de subjetividades, enuncia-se componentes coletivos que implicam em multiplicidades humanas absolutamente abarcadas pelo processo de busca de autenticidade e individuação, na busca de singularidades de seu território.

A produção de subjetividade maquínica invocada a superar a economia fundada no lucro, na troca e nos sistemas de interesses, redefinem a relação constituída entre os territórios existenciais dos valores incorporados por linhas de potencialidades. Na medida em que a produção de subjetividade depende de um agenciamento de enunciação, por intermédio da mídia e equipamentos coletivos, derivados do capitalismo moderno que situam o real processo de produtividade de subjetivação associados à posição de produtores de seus próprios objetos de desejados e que conduzem em sua subjetividade.

Portanto os objetos derivados dos equipamentos mediáticos compartilham de um mundo controlado de liberdade regidos por sujeitos versados a obedecer a ordens e seguir rotinas, em apogeu a um modelo de industrialização acumulação depositaria. Regulamentando o paradigma industrial mecanicista. Contemplando a discussão de que o confronto do capitalismo em sua fase moderna, da conjuntura da máquina, do capital e do consumo de subjetividade tramando fronteiras mediadas por dispositivos de mídia defensores a serviço da proteção das indústrias capitalísticas.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Traduzido por: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [2001]. Tradução de: Liquid modernity.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FISCHER, R. M. B., 1997. **A mídia como espaço formativo do sujeito adolescente**. São Paulo: Veritas, 1997.

GARCIA, Maria de Fátima;VIEGAS D'ABREU, João. **AS ARMADILHAS DO USO ACRÍTICO DAS MÍDIAS**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem14pdf/sm14ss05_01.pdf>. Acesso em: 21 de Set. 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo; Atlas, 2007.

GUARESCHI, Pedrinho. A produção dos sujeitos: a tensão entre cidadania e alienação. In: **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p.71-78.

GUATTARI, Félix. **Plan sobre el planeta. Capitalismo mundial integrado y revoluciones moleculares**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2004.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: ED. 34, 1992.

GUATTARI, Félix. Micropolítica cartografias do desejo. In: **Produção de subjetividade e individualidade**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p.31-36.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2ª edição. Florianópolis: Pallotti, 2002.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SARZ, Luiz Alberto. A produção dos sujeitos: a tensão entre cidadania e alienação. In: **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. *O bárbaro frente ao espelho*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 91-98.